



TÍTULO: Revitalização das margens do Rio Paraíba do Sul em Três Rios.

Subtítulo: O rio como protagonista do espaço.

Nome do Aluno (Ramon Saiol de Pádua)¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Nome do Orientador (Carlos Eduardo Felga)²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo (Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade).

RESUMO

O artigo trata da importância dos rios no processo de criação e desenvolvimento das cidades e na construção da identidade dela, destinando este olhar para os espaços públicos que se encontram próximo a margem de um curso d'água, como se desenvolveram e como contribuem para agregar valor histórico e social para as cidades.

A análise tem por referência central a cidade de Três Rios, e a margem do rio Paraíba do Sul, se caracterizando por ser uma extensa área verde da malha urbana e de intenso uso social. Uma proposta de revitalização foi estudada e desenvolvida para requalificar e elevar o rio ao patamar de protagonista do espaço urbano.

Palavras-chave: Rio, Revitalização, Espaço público, Lazer e Integração urbana.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão busca analisar e propor uma revitalização as margens do Rio Paraíba do Sul, localizado na cidade de Três Rios/ RJ. É de se relevar que a área em questão possui um grande potencial econômico, turístico e recreativo para a cidade, porém no atual estado que se encontra as áreas circundantes e suas

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Brasil, Rio de Janeiro, cidade de Três Rios, Celular: (24 98812 - 3187). E-mail: ramonpaduaau@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador (Carlos Eduardo Felga).

margens do Rio não possuem nenhum atrativo e infraestrutura adequada ao real potencial existente nesse ambiente.

O curso d'água em questão corta a cidade de Três Rios em duas partes, a parte mais desenvolvida, com mais infraestrutura e serviços; o coração da cidade. No outro lado da margem do rio, se encontra as áreas com maior concentração verde da cidade, como o Parque municipal e o Pomar municipal além disso algumas áreas residenciais, que sofrem diretamente com as enchentes do Rio em questão.

A revitalização em questão tem o principal papel de requalificar e dar novos usos as margens deste flume, para que todas as qualidades deste espaço sejam desfrutadas, dar importância a esse elemento hídrico do município, englobando-o no desenvolvimento da mesma, fazendo que a cidade se vire para o rio, se desenvolva pensando nele e tenha ele como o coração da cidade.

Desta forma, pode-se transformar e construir uma nova identidade para esse elemento hídrico tão importante, elevando o seu patamar, ao de patrimônio da cidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial Teórico desta pesquisa foi estruturado em um total de 3 tópicos, os quais são: Rios, eixo estruturante da urbanização das cidades; o poder social dos rios e suas margens; paisagem fluvial como patrimônio da cidade

2.1 RIOS, EIXO ESTRUTURANTE DA URBANIZAÇÃO DAS CIDADES

Estudar a formação da maioria dos povoados, cidades, metrópoles, possivelmente iremos ter algum um curso d'água como eixo estruturante destes aglomerados populacionais, ou próximo a mesma. Intrigante, porém é fácil achar uma resposta para esta afirmação; já que estes elementos hídricos possuem diversas características que facilitam a formação de povoações urbanas, assim como (*GIAROLA et al., 2014*) frisam que os homens ao longo da história, buscavam os rios para garantir seu abastecimento e utilizá-lo como meio de transporte, replicando este comportamento ao longo do globo.

A importância dos canais fluviais, ao longo da evolução das cidades é indiscutível e notável, todavia, com a sedentarização dos ajuntamentos

populacionais, os rios iniciaram despertar sentimentos discordantes a estes povos.

É possível observar estas relações, em:

“O mesmo rio que traz a fertilidade e o alimento na sua corrente pode trazer animais que matam, doenças ou águas poluídas. O mesmo rio que corre tranquilo no seu leito extravasa dele com violência numa fúria destruidora. O mesmo rio onde uns se divertem, nadando e passeando, é o mesmo rio onde outros sofrem as agruras do trabalho e por vezes da escravidão. O mesmo rio que é um obstáculo à mobilidade, constituindo-se como fronteira, é via de circulação.” (PEIXOTO e CARDIELOS, 2016, p.61).

Por outro lado, ao do passar dos tempos, especificamente após a revolução industrial, no século XVIII, os rios que se situavam entre os limites das cidades, começaram a sofrer de forma mais intensa com as consequências da urbanização, com a expansão das cidades e com os avanços na tecnologia, onde se começou a mudar o tratamento e a relação dos rios com os centros urbanos.

Para reforçar este ponto, um conceito que mostra como essa transição ocorreu, mudando a relação entre cidade x rio.

“A Revolução Industrial, por sua vez, vem consumir a separação entre os rios e as cidades. Mas isso não significa que os rios se tenham libertado das agruras da urbanização e da civilização. Pelo contrário, aos detritos domésticos e artesanais vieram juntar-se os detritos industriais. Nessa medida, a condição de invisibilidade dos rios enfatiza a sua função de reservatório dos despojos da civilização.” (PEIXOTO e CARDIELOS, 2016, p. 64).

Desta forma é condizente dizer que o papel dos rios nos aglomerados urbanos foi-se perdendo importância, começou a ser tratado como; eixos delimitadores, barreiras naturais e áreas de despejo de dejetos urbanos; as cidades deram as costas para os rios, dificultando a integração desses elementos com a localidade urbana. De acordo com Peixoto e CARDIELOS (2016, p. 67) “os rios são

relegados para segundo plano, para um lugar visível, mas inacessível, e que a ligação entre margens se torna muitas vezes impossível” (apud Lechner, 2006).

Diante do material exposto, seguiremos para o estudo da síntese entre a urbanização e os rios.

2.2 O PODER SOCIAL DOS RIOS E SUAS MARGENS

Sustentabilidade da vida, lazer, criação de identidade e cultura, geração de energia, irrigação, transporte, estes são alguns dos papéis que os rios possuem na civilização humana, onde a tempos já se ressaltava a importância social dos canais fluviais, para a formação identitária dos indivíduos e da urbe, onde; “[...] o rio faz flutuar as memórias, cria valores partilhados por comunidades diversas [...] definem modos de convivência e de representação da sua vida coletiva”.(PEIXOTO e CARDIELOS, 2016,p. 62).

É condizente dizer que as margens dos rios são peças fundamentais para a manutenção e vida dos espaços públicos, de uma cidade, pois possuem enorme riqueza, social, econômica e histórica, podendo ser utilizada de maneira que incentive o uso destas áreas de maneira sustentável e inteligente, tanto pelo poder público e o poder privado.

Um conceito que exemplifica um pouco das consequências geradas por um espaço pensado de maneira planejada.

“Este espaço, quando realizado, ganhará legitimidade e será celebrado como a retomada, a revitalização, a readequação, e mesmo a reurbanização de um espaço antes negado [...]” (FAUTH e COSTA, 2016, p. 85).

Em meio da selva de concreto e aço, a paisagem fluvial é um respiro para as cidades que possuem um curso d’água sobre seus domínios territoriais, sendo utilizada regularmente pelos seus usuários como área para caminhadas, corridas, eventos públicos e privados, contemplação da paisagem, esportes e entre outras atividades sociais. Todavia, são espaços que por muito tempo foram classificados como áreas secundários para a cidade.

Uma observação segundo PEIXOTO e CARDIELOS (2016, p.67, p.68) que demonstra alguns motivos pelos quais as cidades tratam os seus canais hídricos desta maneira:

“Durante muito tempo, as cidades e as pessoas viraram as costas aos rios, limitando-os a usos industriais e comerciais e empobrecendo as funções sociais que eles podiam desempenhar, e empobrecendo igualmente as culturas que os rios fizeram emergir através das suas paisagens e dos seus usos sociais.” (apud HALGAND,2010).

Para atingir um ideal de espaço, que atenda e converse bem com uma área tão delicada como as beiras dos rios, é preciso que se possuam pautas e abordagens, como: Legibilidade do espaço e sustentabilidade.

Diante do material apresentado, seguiremos para uma abordagem da paisagem fluvial como patrimônio da cidade.

2.3 PAISAGEM FLUVIAL COMO PATRIMÔNIO DA CIDADE

Contemplando as informações apresentadas anteriormente, é muito promissor que a paisagem fluvial, volte a ser alvo de debates, análises, estudos e novas intervenções nos séculos seguintes, porém não irão ser tratadas como áreas secundárias ou obsoletas, pois os indivíduos e as cidades já estão percebendo, a necessidade de integrar os rios nas cidades, buscar a integração que já obtiveram a tempos atrás, fazer com que eles sejam a parte mais importante da urbe.

Além das forças públicas e privadas que possuem a autonomia e o poder de mudar a malha urbana e as relações entre os rios e suas margens, a sociedade tem um papel fundamental na construção desta união, como relata o papel do indivíduo é fundamental para a criação de uma identidade urbana, dando uso ao espaço e se apropriando dele, humanizando-o e criando lembranças do mesmo, refletindo e o classificando como parte da paisagem urbana.

Um ponto que mostra uma das funções desta ligação entre os aglomerados urbanos e os elementos hídricos.

“Desenvolvimentos multipolares atuais e futuros ligando Paris e sua periferia e Dialética entre a cidade e os centros urbanos da periferia.” (PEIXOTO e CARDIELOS, 2017, p.68).

Uma grande mudança nas relações sociais e espaciais da cidade, dependem diretamente, do tratamento da das áreas públicas e privadas e o direito de acesso, valor de pertencimento, o indivíduo precisa se sentir pertencente a cidade que habita. Porém como esta pesquisa se direciona diretamente a paisagem fluvial nas cidades.

Para enfatizar os conceitos urbanas que buscam uma maior integração entre os rios e suas margens, PEIXOTO e CARDIELOS (2016, p.68, p.69) tem-se que:

“Tornar as margens acessíveis”, “integrá-las na organização urbana”, “virar a cidade para o rio”, “colocar o rio no coração da cidade”, são hoje fórmulas amplamente divulgadas pelos agentes desses processos que catapultam os rios para o seio das estratégias locais de desenvolvimento. Nas grandes e nas pequenas cidades, zonas de lazer e espaços de prática de desportos náuticos multiplicam-se para favorecer o turismo fluvial” (apud LECHNER,2006).

Dessa forma, levando em consideração as análises realizadas ao longo do documento, é condizente afirmar que o papel social, econômico e identitário da paisagem fluvial é de suma importância para a construção de uma relação sustentável e integrada com a malha urbana, já que “os rios, depois de terem passado de paisagens fluviais a paisagens urbanas, estão hoje a passar para uma dimensão patrimonial.” (PEIXOTO e CARDIELOS, 2016, p.68).

Em frente os materiais e conceitos apresentados, é indiscutível que os rios são ferramentas fundamentais para a construção de uma cidade integrada e permeável, buscando trazer o rio para o coração da cidade, fazer com que as

idades se desenvolvam integrando a paisagem fluvial a sua malha urbana, elevando sua categoria a patrimônio da cidade.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada e planejada para o desenvolvimento do documento em questão foi baseada em referências bibliográficas, para embasamento e construção crítica do artigo, auxiliando no desenvolvimento do referencial teórico (tópico 2). Além disso, para uma melhor compreensão do trecho de análise, documentos de urbanismo da Prefeitura de Três Rios foram utilizados para levantamento de mapas.

Indispensavelmente, uma pesquisa de campo, foi feita, a fim de mapear o local e seus pontos de maior interesse social, aglomerações, conflitos intermodais e pontos de pesca, utilizados pela população local. Este estudo foi fundamental para a definição do programa de necessidades e para a defesa das propostas do projeto.

Por fim, um levantamento fotográfico foi executado, para melhor compreensão do espaço de análise e para dar suporte ao material gráfico do trabalho, somando a um mapeamento de danos existentes no local, contribuindo assim, para um melhor mapeamento espacial da área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 LOCALIZAÇÃO

O local de estudo escolhido para ser alvo do projeto de revitalização, se localiza no estado do Rio de Janeiro, na cidade de Três Rios, com cerca de 90.000 mil habitantes em toda sua extensão. Ademais é cidade onde possui o domínio do único delta triplo da América Latina, possui um grande potencial turístico, devido a sua paisagem fluvial, rios que possuem geografia que favorecem a prática de *rafting*, esporte cartão-postal da cidade. Além disso, este mesmo corpo hídrico que corta sua cidade, o Paraíba do Sul, é a principal área de lazer verde da urbe.

Figura 1: Mapa da cidade de Três Rios/ Rj.



Fonte: WAZE. Acessado em: 26 de Junho de 2021.

4.2 ÁREA DE ANÁLISE

O local escolhido para estudo e intervenção se encontra próximo a região central da cidade, na avenida Prefeito Alberto da Silva Lavinias, margeando o Rio Paraíba do Sul, setor da cidade onde se concentra a maior porcentagem de área verde e de lazer do município. Além disso é a faixa da cidade que mais atrai interesses privados, tanto pela sua localidade, por conta da vista existente para o rio e pela facilidade de acesso, devido uma das principais vias arteriais da cidade que se encontra no local.

Figura 2: Imagem aérea do Rio Paraíba do Sul e suas margens, na cidade de Três Rios.



Fonte: Enterriosjornal. Acessado em: 26 de Junho de 2021.

Figura 3: Imagem relativa as margens do rio Paraíba do Sul.



Fonte: Google Earth. Acessado em: 17 de Setembro de 2021.

Direcionando para o espaço de análise, a extensão do trecho da margem do rio Paraíba do Sul é de aproximadamente 1,6 km, extensão que se delimita até onde

há infraestrutura para o uso social e econômico. Diante disso é relevante ressaltar que a localidade já possui um projeto em uma parcela de seu alongamento, que foi executado em 2008, criando novos espaços públicos de lazer.

Figura 4: Foto aérea mostrando a área revitalizada em 2008.



Fonte: Google Maps. Acessado em: 26 de Junho de 2021.

Buscando uma abordagem mais específica da área e sua importância para a população local, é notório que a “Beira Rio” como é chamada pelos Trirrienses é o ambiente urbano que mais chama indivíduos que buscam uma desconexão com a cidade, seja para a prática de esporte ou não.

Figura 5: Foto noturna da margem do rio Paraíba do Sul em Três Rios na época do verão.



Fonte: Globo Play. Globo. Acessado em: 26 de Junho de 2021.

Todavia, as demais áreas da margem não sofreram nenhum tipo de revitalização ou reforma durante este mesmo período, ocasionando em espaços esquecidos e obsoletos em determinados pontos da sua extensão.

Devido a isso, a proposta de revitalização foi pensada para trazer autonomia e dar valor as margens do rio Paraíba do Sul, a fim de melhorar a qualidade espacial e promover novos espaços de lazer para os indivíduos da cidade.

Dessa maneira a região foi setorizada em 4 setores, para auxiliar na construção do diagnóstico e do programa de cada setor. Em respeito a área já revitalizada em 2008, ela não irá sofrer nenhuma alteração ou modificação.

Figura 6: Setorização feita no trecho da Beira Rio.



Fonte: Google Earth. Acessado em: 17 de Setembro de 2021.

Se baseando nesta divisão, os conceitos, vocações e o programa de necessidades foi desenvolvido a partir de um estudo de campo e fotográfico, levando em considerações as potencialidades de cada setor e seus usos.

Dessa forma o projeto busca analisar e propor novos usos para a região, como novos mobiliários urbanos, áreas de lazer e novos elementos arquitetônicos.

Em consequência a isso, novas demandas irão surgir na localidade, causando reflexos no plano diretor da cidade e no uso do solo da margem do rio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto busca compreender a paisagem fluvial e requalificá-la, transformando a área, trazendo vitalidade para o espaço, para auxiliar na construção da identidade do espaço e na construção de uma visão diferente por parte da cidade e seus usuários sobre a importância do rio Paraíba do Sul em meio a cidade de Três Rios.

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

The article discusses the importance of the rivers in the process of creation and development of urban areas from the point of their identity construction - observed the public spaces that are close to the margin of a water course - how they have developed and how they have contributed to social and historical value to these towns.

The analysis has as central reference the town of Três Rios, and the margin of the Paraíba do Sul River, characterized by being an extensive green area of the urban network and of intense social use. A revitalization proposal was studied and developed to requalify and elevate the river to the level of protagonist of the urban space.

Keywords: River, Revitalization, Public Space, Leisure and Urban Integration.

REFERÊNCIAS

ENTRERIOSJORNAL. **Três Rios comemora 81 anos com grandes conquistas**. 2021. Disponível em: <https://www.entreriosjournal.com.br/noticia-tres-rios-comemora-81-anos-com-grandes-conquistas-73965>. Acesso em: 26 jun. 2021.

JOURNALS, Openedition. **A interação rio-cidade e a revitalização urbana: experiências europeias e perspectivas para a América Latina**. 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/8384>. Acesso em: 24 jun. 2021.

VISTA, Pano Diretor São João da Boa. **Rios - Sanjoanense, qual a relação queremos ter com nossos rios? [Mini-Doc]**. 2021. Disponível em: <http://www.saojoao2050.com.br/noticia/rios-sanjoanense-qual-a-relacao-queremos-ter-com-nossos-rios-mini-doc>. Acesso em: 24 jun. 2021.

CARDIELOS e PEIXOTO. **A ÁGUA COMO PATRIMÔNIO: experiências de requalificação das cidades com água e das paisagens fluviais**. 2016. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

GIAROLA *et al.*, **AS ENCHENTES E A URBANIZAÇÃO DO RIO PARAIBUNA – MG THE FLOODS AND THE DEVELOPMENT OF PARAIBUNA RIVER - MG**. 2014. 11 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

FAUTH e COSTA. **O compromisso com a paisagem nas cidades: desafios e estratégias da resiliência e da sustentabilidade numa perspectiva de garantia de direitos**. 2016. 14 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, I Encontro de Internacionalização do Conpedi, Madrid, 2016.

TUCCI, Carlos E. M.. **INUNDAÇÕES URBANAS**. 2016. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, [S.I], [S.I], 2016.

POLI, Cláudia .**As causas e as formas de prevenção sustentáveis das enchentes urbanas**. 2013. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Ufrgs, Passo Fundo, 2013.

SILVA e Kauffmann. **TAXA DE IMPERMEABILIZAÇÃO DO SOLO: UM RECURSO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA COMO UNIDADE DE PLANEJAMENTO URBANO INTEGRADO À GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS**. 2005. 19 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regioal, Salvador, 2005.

COSTA, Maria. **REVITALIZAÇÃO URBANA NA MARGEM ESQUERDA DO RIO SENA NOS ANOS 2000: INTERCÂMBIO, INTERLOCUÇÕES, GESTÃO**. 2020. 14 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unb, Brasília, 2020.

ANEXOS ou APÊNDICES

Para auxiliar na construção e no entendimento de um espaço público de qualidade, buscou se analisar projetos de diferentes escalas e partidos, como:

Figura 1: Foto aérea de Barcelona, o legado olímpico, Barcelona 1992.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Acessado em: 06 de Setembro de 2021.

Figura 2: Ponte da paz, Canadá, 2002.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Acessado em: 06 de Setembro de 2021.

Figura 3: Clube de natação no canal, Bélgica, 2015



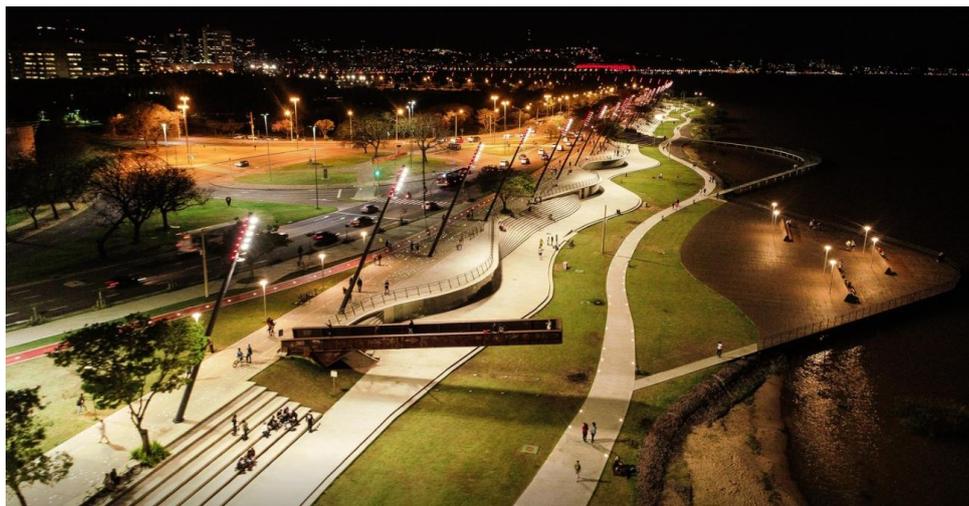
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Acessado em: 06 de Setembro de 2021.

Figura 4: Eixo do Paraibuna, Brasil, Juiz de Fora, 2015



Fonte: <https://www.camarajf.mg.gov.br/>. Acessado em: 04 de Setembro de 2021.

Figura 5: Parque Urbano Orla do Guaíba, Brasil, 2018.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Acessado em: 06 de Setembro de 2021.

Figura 6: Rio cidade, Leblon, Brasil, 1994.



Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/>. Acessado em: 06 de Setembro de 2021.